

## SUMÁRIO

1. QUATRO PERGUNTAS MUITOS IMPORTANTES.....	1
1.1. Quem pode ser discípulo e quem pode discipular? .....	1
1.2. Quem pode discipular? .....	7
1.3. Qual a necessidade do discipulado? .....	10
1.4. É possível ser cristão e não ser discípulo?.....	13

### 1. QUATRO PERGUNTAS MUITOS IMPORTANTES

As quatro perguntas que seguem são fundamentais. Procuraremos definir as dimensões do discipulado e da possibilidade de que ele aconteça: quem pode ser discípulo, quem pode discipular, qual a necessidade do discipulado e, se alguém pode ser cristão e não ser discípulo.

#### 1.1. Quem pode ser discípulo e quem pode discipular?

Lucas 14.33: "Qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo".

Já vimos que Jesus tem exigências a fazer àqueles que querem segui-lo. No entanto, não podemos, de forma alguma, confundir as exigências impostas por Jesus para que Ele seja seguido, com qualquer *elitismo espiritual*. Mesmo que em alguns momentos possa parecer o contrário, já que Jesus parece ter escolhido com apóstolos apenas homens simples, iletrados e outros marginalizados pela sociedade, quando não odiados, como no caso do publicano Zaqueu, e mesmo um agente revolucionário da época, Simão Zelote, não podemos afirmar que Jesus recebeu e desejou apenas homens simples e marginalizados entre os seus porque devemos nos lembrar de homens como Nicodemos e José de Arimatéia, que eram líderes em Israel e pessoas que gozavam de boa reputação social em seu tempo. Este elitismo, muito pelo contrário, era muito representativo do grupo dos fariseus e



saduceus, compondo o Sinédrio e a liderança religiosa, com quem Jesus teve diversos embates.

Devemos observar, também, que Jesus desejava, procurava e valorizava a companhia das multidões. No Sermão do Monte, nas duas multiplicações do pão, nos sermões feitos de dentro do Lago de Genesaré (Lc 5.1-11) sobre um barco para uma multidão na praia, isto fica facilmente demonstrável. O mandamento dados aos discípulos os remete a uma responsabilidade mundial de fazer discípulos. *Ele deseja a salvação de todo o mundo e trabalha por isto os atraindo para si e os convocando a segui-lo.*

Haveria, no entanto, do ponto de vista humano, características que poderiam descrever aqueles que o seguiriam? Pensamos que sim.

O Sermão do Monte, que começa com uma convocação para segui-lo, alista os desejos do coração daqueles que seguiriam Jesus, conforme vemos no final do Sermão do Monte, ou seja, os pobres de espírito, os que choram, os humildes, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, os que forem perseguidos por pertencerem a ele. *A ausência destes sentimentos e características pode explicar o baixo envolvimento no discipulado hoje em dia.* Sem um desejo de ver o Reino de Deus em sua plenitude, ainda que isto não seja esperado nesta realidade, não pode haver discipulado.

Isto não significa, também, que a igreja primitiva não tivesse seus critérios para seleção daqueles que eram parte da igreja e quais não eram. Em textos como as Cartas de João, que reproduziremos aqui, havia critérios firmes para identificar cristãos e discípulos de verdade:

1João 2.22: Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho.

1João 4.2, 3: Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; mas todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo.



1João 5.1: Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dele foi gerado.

1João 5. 5: Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

*Nestes casos, a correta compreensão de quem é Jesus, ou seja, aquele que confessa Jesus como Senhor e Salvador, afirmam que Jesus procede do Pai, que crê em Jesus com aquele que tem poder para Salvar e que, por meio desta filiação e desta fé, vence o poder do mundo e não se vende a ele, ou seja, pelo testemunho.*

Talvez se possa questionar que estas características apresentadas, e elas não representam todas elas, são produzidas na vida de alguém a partir do momento que alguém é salvo por Cristo. Entretanto, nos lembremos da parábola do semeador, por exemplo, em que a semente é lançada em diversos tipos diferentes de terreno, mas somente *aquele terreno bom* é que deu (ou dá) fruto.

Mas estas, mais uma vez, não são as únicas características ou condições de alguém que se disporá a seguir e amar a Jesus. *Em Lucas 7.36-50 vemos uma história fantástica sobre a mulher que ungiu os pés de Jesus em que vemos como a gratidão e o reconhecimento de quem Jesus é são de fato importantes para quem o segue.* Vejamos a história em perspectiva:

- ✓ A mulher já sabia de Jesus e aguardava uma oportunidade de lhe agradecer. Ela sabia que Jesus perdoava os pecadores. Não sabemos qual o pecado desta mulher, mas muitos costumam apontá-la como uma ex-prostituta e que seria Maria Madalena, mas é uma observação improvável. Lucas, caso fosse Maria Madalena, teria dito que foi ela porque cita seu nome em outros momentos e teria feito isto também nesta passagem, já que era um historiador sério e esta, por sua vez, uma história dramática.
- ✓ De qualquer forma ela era tida como imoral e ninguém queria sua companhia.
- ✓ Os velhos rabinos talvez quisessem mostrar que Jesus só se preocupa com os justos e o convidaram para ensiná-lo e



também para humilhá-lo. Além de mestre, Jesus se apresentava como profeta e eles buscavam ocasião para confirmar ou descartá-lo.

✓ Ao chegar, o convidado deveria receber um beijo e, ao sentar-se, ter as mãos e pés lavados por água e azeite para ungir mãos e pés. Pense em como recebemos uma pessoa em nossa casa e como podemos recebê-la mal. Ao contrário, as honras a um mestre e profeta deviam ser ainda maiores.

✓ Jesus sabia que foi mal recebido, mesmo assim continuou e se assentou. Aqui ele tem uma atitude provocativa - é o primeiro a assentar, coisa que seria direito e papel do mais velho ou do mais importante presente ao jantar.

✓ A mulher estava ali e observava todo o tratamento que Jesus estava recebendo e já começava a pensar numa forma de compensá-lo. Pela lei, um pecador só podia demonstrar sua gratidão e fazer suas ofertas depois de perdoado. Logo... É muito provável até que ela já estivesse na casa quando Jesus chegou porque ela estava informada de onde ele estaria. A afirmação de que ele estava no jantar não implica na língua hebraica que o jantar já tinha começado, mas seus preparativos. Não existe o verbo estar no hebraico no sentido que aplicamos.

✓ Ela trouxe apenas perfume para ungir: o famoso vaso de alabastro, uma pedra frágil é fácil de ser polida e que era quebrada para uso do perfume. Não trouxe água e nem toalha. Usou as lágrimas e o cabelo. O que ela faz quebra todos os protocolos e inclusive pode apontar para uma conduta sensual e imprópria. A lei dava a qualquer homem da época o direito de se divorciar de uma mulher se ela siasse de cabelos soltos e se ela falasse com um homem, quanto mais tocá-lo. Para os judeus da época o cabelo era extremamente sensual.



- ✓ Esta atitude corajosa dela só se explica por dois motivos: o mal trato que ela testemunhou a Jesus é o fato de se sentir plenamente perdoada.
- ✓ Naquela sala há dois todos de pecadores: além da mulher os próprios fariseus legalistas ali.
- ✓ Simão e seus convidados são incapazes de perceber a grandeza daquele ato e muito menos a aceitação de Jesus de tudo aquilo, já que ela foi a única a perceber a situação humilhante dele e a única a sentir, receber e evidenciar em sua vida a graça de Deus. Na, na visão deles, uma mulher como ela jamais seria aceita por Deus, e se aceita, deveria demonstra seus atos no templo diante de um sacerdote e não em público.
- ✓ Quando Jesus se dirige a Simão, a introdução é dura no tom original: vem cá que preciso falar sério com você!
- ✓ E conta uma parábola. Nesta parábola, o pecado é simbolizado por dívidas não pagas. Ou seja, há uma ampliação no sentido de pecado: erros cometidos e obrigações não cumpridas. Na verdade, o que o texto aponta é que as dívidas que temos com Deus, sendo Jesus o credor representado, são impagáveis e que a única forma de se livrar é pelo perdão gracioso do credor.
- ✓ A pergunta de Jesus a Simão o põe contra a parede. Ele naturalmente responderia que Deus ama mais os justos porque são justos e fazem, a princípio, tudo certo. Apenas a princípio!
- ✓ Este é o momento em que o anfitrião é duramente atacado por Jesus. Jesus podia ter se desculpado, ter expulsado a mulher, ter recusado o que ela fez, mas decide defendê-la.
- ✓ As explicações de Jesus sobre a má recepção de Simão fazem com que a raiva dos fariseus se volte da mulher para ele



mesmo. Jesus diz para Simão olhar para o que ele ignorava: a mulher. Agora é Jesus quem ataca os da casa.

✓ Para piorar, sabendo de seus pensamentos, Jesus se dirige a mulher, coisa que um rabino não faria, e lhe perdoa. Todos estão a julgar mal Jesus e fica claro que tanto aqueles que praticam a lei como aqueles que não praticam são pecadores que precisam de perdão.

✓ Por mais duras que tenham sido as palavras de Jesus a Simão, o que está no ar é que ele espera reconhecimento da parte dele e seus outros amigos também, mas como em muitas histórias, não sabemos a reação específica e nem o fim daquele jantar.

✓ Algumas conclusões: 1) A fé cristã, no caso da mulher, não é tanto falar, mas também o que fazemos. A mulher do texto está reagindo ao amor que recebera. Algo que é esperado de nós também - reações ao amor de Deus. 2) Todos somos pecadores ainda necessitados do perdão de Deus. 3) Enquanto nos preocupamos muito com nossa reputação, Jesus arriscou a dele várias vezes por pecadores. 4) Jesus é sempre nosso credor e nossa dívida com ele é sempre impagável, mas mediante arrependimento, ele sempre nos perdoa. 5) As ações de Jesus são tão contundentes que sempre provocam alguma decisão, de modo que até nosso silêncio e inércia são formas de dizer que não aceitamos seu senhorio poder.

Nem todos se oferecerão ao discipulado intenso e verdadeiro. A incompreensão doutrinária, o pouco ou nenhum relacionamento com Jesus, o pouco reconhecimento da graça e da necessidade do perdão divinos podem ser empecilhos para um candidato ao discipulado. No entanto, via de regra, não há quaisquer limitações de raça, cor, nacionalidade, condição social, intelectual, e até mesmo emocional e espiritual que incapacitem qualquer pessoa de modo definitivo a ser um discípulo.



## 1.2. Quem pode discipular?

Quanto àqueles que precisam, podem ou devem discipular há também exigências. Em João 3 Jesus chama a atenção de Nicodemos para o fato de que ele era mestre em Israel, mas ainda não dominava certos assuntos. Ainda que o serviço e a humildade na Bíblia sejam apontados como características preponderantes na vida de um discípulo, a Palavra de Deus também fala das lideranças, ou seja, daqueles que seriam *guias do povo de Deus*. A lista é grande porque incluir os apóstolos, profetas, doutores e mestres, pastores-mestres, presbíteros, anciãos, etc. Segundo Paulo, em Efésios 4.12-18:

[...] com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função. Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão devido ao endurecimento dos seus corações.

Ou seja, o corpo de Cristo é composto por certo número de pessoas com dons especiais com a finalidade de este corpo, que é a igreja, possa crescer na maturidade e com orientação segura por meio destas mesmas pessoas.

O apóstolo Pedro, no entanto, orienta estes líderes dizendo: "Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, não por força, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus (1Pe 5.2)<sup>1</sup>. O foco destes líderes é oferecer direção, ensinamento

---

<sup>1</sup> Acreditamos que aqui caiba uma observação muito importante: a forma de governo e administração das igrejas. Apesar de todas as variáveis, podemos resumir o governo de uma igreja em três formas: *episcopais, presbiterianos e congregacionais*. O sistema de governo episcopal é exercido por um bispo (no caso da igreja católica temo o Papa) o qual é o diretor e agregador de toda a denominação centralizando decisões e doutrinas. Além da Igreja Católica, várias denominações neopentecostais são dirigidas no formato episcopal como a IMPD, a IURD, Igreja Renascer em Cristo, etc. Este sistema também permite, com mais facilidade, o surgimento de lideranças personalistas, ou seja, tais denominações passam a ser conhecidas e confundidas com seus líderes. O governo presbiteriano é realizado por um grupo diretivo que também toma as decisões administrativas e doutrinárias do grupo em conjunto, e tais diretivas são determinantes e normativas para o todo da sua denominação e ou setor. A igreja Presbiteriana e boa parte das Assembleias de Deus são presbiterianas em sua forma



e auxílio para que a igreja atinja o consenso e cresça até a maturidade. Fazem discípulos, cuidam e protegem os mesmos. Além disto, os líderes da igreja são responsáveis por refutar aqueles que se opõem à sã doutrina (Tt 1.9), ou seja, exercem disciplina<sup>2</sup> no corpo de Cristo mantendo a pureza e integridade do rebanho, já que a igreja está sempre sujeita a ataques internos e externos (“dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si. Portanto vigiai...” - Atos 20.30-31).

O trabalho dos líderes também diz respeito ao dia a dia da igreja como vemos em Atos 20.25-31, Efésios 4.11-13, 1Timóteo 1.3, 3.4-5, 5.17 e 6.20, 2Timóteo 1.13-14, 2.2, 2.15, 3.16-17 e 4.2-4, Tito 1.9, 1.13 e 2.15 e Hebreus 13.17. Líderes devem guardar e proteger os discípulos contra falsos mestres, treinar outros líderes na tradição apostólica, orientar pelo exemplo, zelar pela verdade, ajudar na obtenção de consenso, etc.

Em resumo, líderes são homens com maturidade de caráter que supervisionam, ensinam, protegem, equipam e estimulam a igreja. Aprender a se submeter à liderança é também parte do discipulado (Heb 13.17). As orientações de Paulo para Timóteo e Tito também são muito relevantes. Já vimos anteriormente a relação de Paulo com ambos como seus discípulos, mas eles tem o papel de discipular e de identificar novos líderes na igreja. Estes líderes deveriam ter características marcadamente reforçadas e visíveis do mesmo modo que os apóstolos fizeram e ensinaram (1Tim 1.3, 4.11, 5.17, 6.17, Tt 1.12-13, 2.15, 3.10): ordenando que não se ensinasse falsas doutrinas, mas esforçando-se por ensinar a

---

de governo. Os congregacionais são o grupo cuja igreja local é responsável por suas decisões internas. Ainda que façam parte de uma denominação maior, seguem as orientações doutrinárias gerais, mas as decisões administrativas cabem ao corpo local. Geralmente é a forma de governo de igrejas batistas, menonitas, etc. Esta observação é importante porque pode decidir os rumos da educação cristã e do discipulado porque interfere diretamente na relação das pessoas com a igreja e suas lideranças.

<sup>2</sup> A palavra disciplina pode gerar confusão e por isto merece breve explicação. Disciplina diz respeito aos princípios de vivência e convívio do grupo e também diz respeito à correção e punição quando há desobediência ou inadequação de pessoas ou grupos dentro do Corpo de Cristo. Geralmente se pensa na disciplina apenas no segundo sentido. Não podemos esquecer que o ensino, pregação, aconselhamento, oração, treinamento, etc., são eventualmente formas de disciplina. Deste modo, poderíamos pensar na disciplina sob quatro aspectos: formativo, preventivo, corretivo e punitivo. Veremos isto mais ao final do trabalho novamente e com mais detalhes.



sã doutrina; ordenando (enfaticamente) todas as coisas que aprenderam dos apóstolos<sup>3</sup>.

A linha que pode separar o papel de autoridade dos líderes da igreja da postura manipuladora, ditatorial, opressora e destruidora de igrejas e pessoas é muito tênue, mas sobre estas tensões falaremos em momento adequado. A igreja pertence a Cristo que é a sua cabeça e também guiada pelo Espírito Santo. Os líderes são lembrados por Paulo no discurso de despedida aos Efésios em Atos em 20.17 que o Espírito Santo os constituiu como *bispos*<sup>4</sup> para apascentar o rebanho. Pesando sobre os mesmos líderes o bom cuidado de sua casa, de seu casamento e de sua vida pessoal como forma de respaldar sua autoridade (1Tim 3.5, 1Pe 3.5, 1Tm 5.12, Hb 13.7).

Ainda que o papel de líderes seja fundamental dentro da estrutura da igreja é sempre bom notar que a participação de toda a igreja nas decisões é uma verdade presente nas Escrituras também.

Em Mateus 18.15-17 vemos, por exemplo, que a disciplina de um membro da comunidade em pecado, pode ser exercida por toda a comunidade, sobretudo quando as primeiras instâncias do processo não apresentarem uma solução satisfatória. Em 1Coríntios 5.1-5, quando Paulo trata da situação de incesto na igreja, ele afirma que a igreja deve tomar uma decisão quando estiver toda reunida e todos devem ser unânimes em entregar o homem imoral à Satanás (v. 5). Da mesma forma, em Gálatas 6.1 vemos que Paulo convoca a igreja a conduzir com mansidão qualquer um que for pego em algum pecado. Há tanto uma participação

---

<sup>3</sup> Não devemos jamais considerar que somente aqueles que viveram e conviveram com os discípulos são os únicos habilitados para repassar o ensino apostólico com fidelidade. Lembremos que o NT é o registro da vida, da obra e dos ensinamentos fundamentais dos apóstolos àqueles e a nós.

<sup>4</sup> Quando falamos das diferenças entre ancião, bispo e pastor, podemos analisar textos como Atos 20.17, 28.30, Tito 1.5-7 e I Pedro 5.1-3 demonstrará que essas palavras são sinônimas. Todas as três se referem ao mesmo trabalho. Qualquer distinção moderna entre elas é puramente artificial e sem nenhuma base bíblica e podem servir apenas a interesses pessoais de poder e prestígio sem qualquer valor espiritual e cristão real. Em Atos 20.17 são chamados os presbíteros para conversar com Paulo, que eram senhores/anciãos responsáveis pelo cuidado das igrejas locais. Em Tito 1.5-7 também aparece a palavra presbíteros associado a homens escolhidos por Paulo para cuidar das igrejas constituídas. Em I Pedro 5.1-3 são os presbíteros são mais uma vez indicados como aqueles que devem cuidar com zelo pelo rebanho. Perceba que o próprio apóstolo Pedro se identifica como um presbítero.



coletiva quanto o poder coletivo de decisão e ação. Muitas vezes as Escrituras apontam que "todos" são responsáveis pelo cuidado e pelas ações da igreja. Assim, se espera que todos sejam maduros e que todos igualmente participem de todo o processo da disciplina da igreja, o que inclui a formação de novos discípulos.

### **1.3. Qual a necessidade do discipulado?**

Já discorreremos longamente acerca do que significa o discipulado e a pergunta que sugerimos agora implica em apontar o foco e a necessidade do discipulado. Apontar a necessidade também significa discorrer a respeito de como as coisas estão ou ficam em virtude de sua ausência. Alguns livros didáticos apresentam o programa de discipulado como subordinado ao ministério de ensino da igreja. É o caso, por exemplo, do importante livro de Richard Lawrence chamado Teologia da Educação cristã<sup>5</sup>. No entanto, mais do que educar alguém nos caminhos e no conhecimento da Palavra de Deus, temos a ordem de fazer discípulos, ou seja, de fazer seguidores de Jesus. Somente verdadeiros discípulos são capazes de compreender e de executar a vontade de Deus, somente por parte de sua instrumentalidade Deus pode alcançar os seus objetivos já que decidiu, a despeito de sua Onipotência, delegar tarefas fundamentais da pregação, da sinalização e da presença do seu Reino na Terra.

O discipulado é fundamental para produzir e alcançar maturidade da igreja e dos crentes. Paulo ensina aos Efésios no capítulo 4 de sua carta que o propósito dos dons espirituais e das muitas funções na igreja é levar os crentes à maturidade espiritual para que não sejam mais meninos inconstantes levados por todo vento de doutrina. A pergunta que surge é: se ignoramos o que estamos de fato fazendo na igreja? O que podemos esperar se há clara intenção de provocar este tipo de crescimento e maturidade na igreja? Não é à toa que talvez termos como clientes, adeptos, *mochileiros da fé* ou expectadores, sejam palavras muito mais apropriadas para descrever os membros das igrejas. Muitos membros nas igrejas nem mesmo questionam o porquê de estarem ali e nem pensam em qualquer outro objetivo para suas vidas a não serem servidos. A consequência visível e mais imediata é a fraqueza espiritual acompanhada de uma fé rasa. Podemos ter igrejas repletas de

---

<sup>5</sup> RICHARDS, Lawrence O. *Teologia da Educação Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1980. 266p.



bons programas, eventos, acontecimentos<sup>6</sup> e mesmo assim um público sem qualquer profundidade ou conhecimento. O discipulado foi responsável pela formação de grandes igrejas do NT, como a igreja dos efésios por exemplo. Em Atos 19-20 vemos a formação da igreja, o tempo passado por Paulo naquela cidade e a forma com a qual ele se despediu da liderança da igreja em um encontro convocado na cidade de Mileto. A igreja de Éfeso foi formada no ambiente hostil e que idolatrava Ártemis. O comércio da cidade estava vendido e se baseava na venda de imagens e objetos idólatras à mesma deusa. No entanto, a longa permanência de Paulo ensinando com vigor dia após dia, a disponibilidade e coração virtuoso de um pequeno grupo inicial de discípulos de João Batista foram fundamentais para a formação de uma igreja muito forte. A carta de Paulo aos Efésios é, talvez, a carta mais intensa e mais espiritual de todas as cartas paulinas. Ao contrário, por exemplo, da igreja de Corinto que se debatia com meninices, da igreja de Tessalônica que tinha uma prática errônea por uma compreensão falha quanto ao retorno de Cristo, os Efésios são chamados de pessoas abençoadas, e muitas vezes Paulo se refere a eles com muito carinho afirmando que orava para que eles crescessem e aprendessem cada vez mais. Era uma igreja repleta de dons e preparada para tudo. Mesmo quando lemos em Apocalipse 2 a primeira carta às igrejas da Ásia, afirmando que aquela igreja perdera o seu primeiro amor, vemos que ela é elogiada por sua firmeza e resistência ao mal que procedia tanto interna quanto externamente. A postura dos apóstolos e dos primeiros discípulos foi fundamental para a formação de comunidades forte e da expansão do Evangelho. Com isto, eles inspiravam e *turbinavam* a pregação e o avanço do Evangelho fazendo novos discípulos. Filipe viveu esta realidade demonstrada no contexto da primeira dispersão da igreja cristã, mas o seu segredo em cumprir com êxito a missão foi maturidade espiritual. A referência a Filipe como 'o evangelista', em Atos dos Apóstolos 21.8 indica claramente que, bem mais tarde, ainda era amplamente

---

<sup>6</sup> A igreja é um corpo e, assim como o corpo humano, precisa de movimento, de se exercitar para que continue saudável e em pleno crescimento e desenvolvimento. Uma boa igreja é também uma igreja ativa e repleta de atividades voltadas para seu público alvo e também para divisões etárias e por grupos de interesse. No entanto, isto é insuficiente para promover por si só o crescimento espiritual do corpo.



conhecido por seu zelo. O poder no Espírito Santo, o poder da Palavra e o poder da oração parecem fundamental para este processo.

O discipulado estimula o crescimento espiritual, é de se esperar que enquanto o discipulado vai se comprometendo na obra, o amor pelas vidas vai aumentando e a busca pelo conhecimento de Deus é inevitável, ocasionando um avivamento permanente, quando não é também crescente. Ao contrário do que muitos podem dizer e ensinar, o discipulado é o caminho mais seguro para um avivamento e para um fervor espiritual bem embasado, seguro e livre de *emocionalismos* desnecessários, uma vez que o conhecimento bíblico, a oração, a meditação, a reflexão e a maturidade espiritual acompanham necessariamente a vida de um discípulo que não se deixa levar por falsos ensinamentos, falsos avivamentos e falsos movimentos.

Em algumas igrejas e contextos o tema do crescimento numérico é temerário e pode se tornar um tabu. Muitos apelam para o argumento da qualidade com fundamental para a igreja e ignoram que o avanço da igreja implica, necessariamente, que mais pessoas vão se achegando, se convertendo e agregando o corpo de Cristo, ampliando o alcance da igreja e suas possibilidades de servir. Hoje temos megaigrejas e podemos questionar o valor e qualidade de muitas delas, mas não é nosso papel aqui. Nas parábolas do Reino em Mateus 13, vemos que o avanço do Reino leva a uma colheita grande e produtiva. O discipulado seja ele um a um, seja ele em grupo, leva ao crescimento numérico também.

Como o processo de discipulado envolve relacionamentos profundos de vida e serviço, há de se esperar que ele também seja gerador de crentes e de relacionamentos com raízes profundas na igreja local e no reino. Um dos grandes desafios que enfrentamos hoje é o da alta rotatividade dos crentes nas igrejas e do desânimo de muitos que os leva a se afastarem da comunidade por motivos diversos. O discipulado cria laços de relacionamento e cuidado que tendem a diminuir estes desvios e perdas.



#### 1.4. É possível ser cristão e não ser discípulo?

Depois de analisarmos tantas coisas esta pergunta parece importante. A resposta mais simples, direta e óbvia é que não é possível ser cristão e não ser discípulo e nem o contrário. Apesar de termos diferentes não há qualquer dicotomia entre eles. Já mostramos que o termo discípulo ocorre cerca de 250 vezes no NT, enquanto o termo cristão apenas 3 vezes - Atos 11.26, 26.28 e 1Pedro 4.16. Esta grande diferença no uso dos termos no NT está muito mais relacionado ao tempo que cobre o registro da igreja no NT, ou seja, não mais do que 70 anos na melhor das hipóteses, e o surgimento do termo cristão, do que pela maior importância ou significado desta ou daquela palavra.

Na primeira ocorrência, em Atos 11.26, os primeiros discípulos são chamados de cristãos. O termo é pejorativo e indica que a intenção daqueles assim denominados era se parecer com Cristo, imitá-lo e reproduzir suas ideias, ensinamentos e forma de viver. A igreja de Antioquia foi uma das igrejas mais pujantes do NT, sendo formada por judeus como Paulo e Barnabé e muitos outros gentios. É a primeira igreja notadamente missionária, já que enviou Paulo e Barnabé para o trabalho de pregar e expandir o Evangelho. Segundo Atos 13.1-4, a igreja possui características desejáveis para qualquer igreja. O verso primeiro diz que a igreja possuía profetas e mestres. Os profetas eram capazes de interpretar a vontade de Deus e de aplicá-la à vida de pessoas e de igrejas. Foi o que aconteceu ali quando entenderam pelo Espírito Santo que deveriam separar Paulo e Barnabé. A igreja tinha mestres, ou seja, homens com grande conhecimento e capacidade de ensinar e que, dia a dia, ensinavam a Palavra de Deus a todos ali e eram reconhecidos e valorizados por sua sabedoria e conhecimento. O segundo verso trás três informações muito interessantes. A primeira é que todos estavam adorando a Deus, ou seja, o foco da vida de homens de tal envergadura era, sem dúvida alguma, adorar a Deus. Em seguida, afirma que em conjunto com a adoração, eles também jejuavam. O jejum, disciplina espiritual ignorada hoje, foi praticado por aqueles homens. O jejum coloca o discípulo em maiores condições de ouvir a voz de Deus, estabelece uma prioridade de pensamentos e desejos do coração e lembra constantemente o discípulo do foco de sua vida e de suas orações. A terceira informação do verso 2



diz respeito à ação do Espírito Santo na vida daqueles discípulos. Não fica muito claro pelo texto como o Espírito Santo falou àqueles discípulos, mas que eles entenderam e aceitaram prontamente esta ordem da parte do Espírito Santo. O terceiro verso afirma que oraram novamente e jejuaram mais uma vez, confirmando em seus corações aquela ordem dada pelo Espírito Santo e os preparando para tal obra. A imposição de mãos confirma no seio da igreja esta manifestação do Espírito Santo e mostra que a igreja está em sintonia com a vontade de Deus e que apoiará os seus missionários. Enfim, Paulo e Barnabé são enviados. O quarto verso completa esta ação dizendo que o mesmo Espírito que os chamou agora os estava enviando e acompanhando. Ou seja, o texto que afirma que os discípulos de Antioquia foram, pela primeira vez, chamados de cristãos, mostra que aquela igreja tinha características de uma igreja discipuladora, espiritual, missionária e profundamente comprometida.

Em Atos 26.28 temos uma situação diferente. Paulo está diante de Agripa sendo julgado. Paulo corajosamente prega e Agripa sente a intenção de Paulo em que ele também confesse Jesus. No entanto, ele diz: "Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?" (At 26.28). O termo cristão na boca de Agripa parece um termo consolidado e que indica claramente que ele sabe de todas as implicações de seguir a Cristo e de andar com Ele. Não há separação entre o que se entende ser cristão e ser discípulo nesta passagem. Tornar-se cristão implica em servir a Cristo e, pelo exemplo que Agripa estava testemunhando por meio de Paulo, implicava estar em desacordo com o mundo, enfrentando tribunais e sofrendo por causa de Cristo.

Finalmente, em 1Pedro 4.16 lemos o termo mais uma vez. Pedro adverte que o sofrimento dos cristãos não deve acontecer por função de sua infidelidade, mas pelo contrário, por sua fidelidade: como um cristão. Se a avaliação final dos sofrimentos de um cristão apontam que ela é decorrente de seus erros e pecados, o cristão não pode se alegrar e se gloriar de forma alguma. Nem mesmo quando sofre por ser cristão tem este direito, como nos ensina Paulo em 2Coríntios 12. Esta expressão soma todas as prerrogativas discipulares como fidelidade, capacidade de



sofrer, perseverança, entre outras, facilmente associadas a discípulos, aos cristãos também.

O desafio está em tentar explicar a dicotomia cada vez mais presente no Ocidente entre aqueles que dizem se identificar com Cristo, mas ao mesmo tempo dizem não se identificar com a religião que leva o seu nome. Ou a ideia, que parece profundamente secularizada, de que a fé, enquanto pensamento e produto das imaginações e do coração, não precisa necessariamente se manifestar externamente e nem mesmo se desgastar em atritos e contendas com o mundo. É o que podemos chamar de fé secularizada, quando os conceitos religiosos são regidos por cosmovisões contemporâneas não cristãs. Sobre isto falaremos mais a frente.



*Seminário Teológico Mizpá &  
Igreja Batista em Vila das Belezas  
Pastor Júnior Martins 2018  
Curso de Discipulado*